



FALO PORQUE EXISTO – VOZES NEGRAS PARA ALÉM DA DOR¹

Vitor Rodrigues de SOUSA²
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Valquíria Guimarães da SILVA³ (Orientadora)
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Resumo

O presente trabalho apresenta o podcast “Falo Porque Existo – vozes negras para além da dor”, um produto jornalístico que tem como proposta amplificar vozes negras, resgatando trajetórias de resistência, conquistas e afirmação, para além da ótica do sofrimento. A produção é composta por três episódios, o primeiro traz uma introdução ao tema e explica sua concepção, os outros dois contam histórias de mulheres negras do Tocantins, cujas vivências refletem processos de superação e ocupação de espaços de poder e protagonismo. O projeto se ancora na oralidade como ferramenta de preservação da memória, na construção de narrativas contra-hegemônicas e na valorização da representatividade negra. A

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no III Encontro de Ensino de Jornalismo das Regiões Norte e Centro-Oeste (Erejour Norte e Centro-Oeste).

² Jornalista recém graduado pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: rodrigues.vitor@uft.edu.br.

³ Doutora em Comunicação, professora Associada do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: vguimaraes@uft.edu.br.

metodologia envolveu etapas de planejamento editorial, gravação em estúdio, edição de áudio, desenvolvimento da identidade visual e produção da vinheta sonora. O podcast se estabelece como um espaço de fortalecimento das vozes negras e de disputa simbólica no campo da comunicação.

Palavras-chave: Podcast. Comunicação. Representatividade negra. Oralidade. Racismo estrutural.

Introdução

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento e os resultados do podcast “Falo Porque Existo – Vozes Negras para Além da Dor”, concebido como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). A pesquisa busca compreender como a produção jornalística em formato de podcast pode atuar como instrumento de resistência simbólica, de valorização das identidades negras e de ampliação das vozes historicamente marginalizadas na mídia brasileira.

O produto surgiu da necessidade de tensionar o enquadramento limitado com que pessoas negras, periféricas e LGBTQIA+ são representadas pela mídia, frequentemente associadas à dor, à violência ou à subalternidade. Assim, o projeto se propõe a construir um espaço de fala e escuta, no qual a negritude possa ser reconhecida em sua integralidade — nas suas conquistas, afetos, saberes e existências diversas. A oralidade, entendida como tecnologia ancestral e ferramenta de preservação da memória, é o eixo estruturante do podcast.

Problema e objetivos

O problema de pesquisa parte da constatação de que as narrativas midiáticas sobre a população negra permanecem condicionadas a estereótipos e apagamentos. Questiona-se: como o podcast pode contribuir para ressignificar a representação das vozes negras na comunicação jornalística?

O objetivo geral consiste em produzir um podcast jornalístico que amplifique vozes negras e valorize trajetórias de resistência, ascensão e representatividade no contexto tocantinense e brasileiro. Os objetivos específicos incluem: a) analisar como a oralidade pode fortalecer a produção de narrativas contra-hegemônicas; b) promover reflexões sobre comunicação e identidade racial; e c) discutir o papel do jornalismo na construção de espaços de escuta e reconhecimento da diversidade.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e se caracteriza como uma prática de produção jornalística aplicada. As etapas metodológicas compreenderam o planejamento editorial, elaboração de roteiros, gravação de entrevistas, edição de áudio, criação de identidade visual e análise do produto final. Foram produzidos três episódios, com duração média de 30 minutos, abordando trajetórias de mulheres negras tocantinenses: Naiara Mascarenhas e Bianca Pereira.

As entrevistas foram realizadas em estúdio, com abordagem semiestruturada, priorizando a liberdade de fala das convidadas e o respeito à temporalidade da oralidade. O processo de edição utilizou o software Cakewalk e buscou preservar a autenticidade das falas. A identidade visual e a vinheta sonora foram criadas com base em elementos estéticos ligados à ancestralidade, à coletividade e à força da representatividade negra.

Fundamentação Teórica

O estudo fundamenta-se em autores que problematizam o racismo estrutural, a representatividade e o papel da mídia na reprodução de desigualdades. Silvio Almeida (2019) compreende o racismo como um sistema estruturante das relações sociais, que organiza instituições, leis e práticas cotidianas. Sueli Carneiro (2017) aponta que o racismo atua não apenas na exclusão material, mas também na negação simbólica e epistêmica, configurando o que denomina de epistemicídio. Já Bell Hooks (2019) defende que a representatividade é uma dimensão política central na construção de identidades e na disputa de imaginários.

No campo da comunicação, Araújo (2021) discute o papel histórico da imprensa negra como espaço de resistência e de afirmação identitária. Para o autor, o jornalismo negro constitui um território de luta simbólica e política, no qual se constrói uma memória coletiva capaz de desafiar o silenciamento imposto pela mídia tradicional. Vianna (2021) reforça o potencial do podcast como formato que retoma a oralidade tradicional e permite novas formas de contar histórias invisibilizadas.

Essa base teórica sustenta a compreensão do podcast como uma mídia acessível, democrática e afetiva, que potencializa a construção de comunidades simbólicas e a circulação de narrativas plurais. Ao resgatar a oralidade como prática ancestral, o podcast torna-se um meio legítimo de preservação da memória e de ampliação da escuta social.

Análise e Discussão dos Resultados

O produto “Falo Porque Existo – Vozes Negras para Além da Dor” consolidou-se como espaço de enunciação e fortalecimento das identidades negras. A escolha de convidadas que representam diferentes dimensões da negritude tocantinense permitiu a construção de um mosaico de experiências atravessadas por gênero, classe e raça. As narrativas de Naiara Mascarenhas e Bianca Pereira revelam trajetórias marcadas pela luta por reconhecimento e pela conquista de espaços de protagonismo.

A análise dos episódios indica que o podcast contribui para reconfigurar o imaginário sobre o que é ser uma pessoa negra no Brasil. As falas das entrevistadas rompem com a lógica da dor como única via de visibilidade, enfatizando dimensões como afeto, sucesso, solidariedade e espiritualidade. O formato sonoro possibilita uma escuta sensível, favorecendo o vínculo entre narrador e ouvinte e reforçando a potência política da voz.

O podcast, portanto, cumpre papel comunicacional e pedagógico ao desafiar estruturas de poder simbólico e propor um modelo de jornalismo comprometido com a diversidade. Essa abordagem dialoga com o conceito de comunicação antirracista, conforme Hooks (2019), ao reconhecer o impacto transformador de narrativas produzidas por sujeitos historicamente marginalizados.

Considerações Finais

O trabalho demonstra que o podcast pode ser compreendido como uma ferramenta de democratização da comunicação e de fortalecimento da representatividade negra. Ao aliar teoria e prática jornalística, o projeto “Falo Porque Existo – Vozes Negras para Além da Dor” evidencia que narrar-se é também um ato de resistência e de reconstrução da memória coletiva. O uso da oralidade e da escuta ativa revela-se essencial para a construção de uma comunicação mais plural, inclusiva e antirracista.

Conclui-se que o produto jornalístico desenvolvido alcançou os objetivos propostos ao promover um espaço de fala e de reconhecimento da diversidade negra. Além disso, aponta caminhos para futuras pesquisas sobre a interseção entre jornalismo, oralidade e identidade racial. A consolidação de práticas comunicacionais que valorizem a multiplicidade de vozes é condição indispensável para o fortalecimento da democracia e para a superação do racismo estrutural na mídia brasileira.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ARAÚJO, Valmir Teixeira de. **O que é a imprensa negra?:** Diálogos sobre comunicação e negritude no Brasil. Florianópolis: Insular, 2021.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, a invenção do outro**. São Paulo: Pallas, 2017.

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

KISCHINEVSKY, Marcelo. **Podcasting no Brasil: produção, distribuição e consumo**. Porto Alegre: Sulina, 2021.

SPINELLI, Martin; DANN, Lance. **Podcasting: The Audio Media Revolution**. New York: Bloomsbury Academic, 2019.

VIANNA, Branca. **O podcast pode contar histórias invisíveis na mídia tradicional**. Revista Trip, 2021. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br>. Acesso em: 21 jun. 2025.